ISSN: 2358-8829

A NARRATIVA HISTÓRICA POTIGUAR EM DISPUTAS DE PODER NA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA (1921-1922): ENSAIOS DE CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE REPUBLICANA

Alison Sullivan de Sousa Alves[1]

RESUMO

O texto discute as disputas de narrativas históricas sobre o Rio Grande do Norte, protagonizadas pelas famílias Albuquerque Maranhão (Natal) e Bezerra de Medeiros (Seridó), a partir das obras de Lyra (em 1921) e Pombo (em 1922), quando ambos os escritores buscaram constituir uma história potiguar ligada às oligarquias supracitadas, a partir do ensino de História na rede pública da Educação estadual. O objetivo é analisar os embates pela hegemonia política norte-riograndense e pela constituição de uma identidade republicana potiguar no processo de instalação e consolidação da República no Estado, sobretudo, no início da década de 1920. Nesse sentido, o embasamento teórico-metodológico se vale de uma revisão bibliográfica em torno do objeto de estudo, considerando e analisando os textos históricos produzidos pelos autores citados acima enquanto discursos e projetos de poder a serem problematizados mediante a *arquegenealogia* foucaultiana, abrangendo, desse modo, a *arqueologia do saber* e a *genealogia do poder* de Foucault (2008; 1998). Portanto, a monumentalização dos "grandes heróis" da República no Rio Grande do Norte teve como palco a Educação primária, onde discursividades e representações sociopolíticas entraram em evidência nas relações de poder entre grupos políticos da capital e do seridó, na medida em que buscaram construir e ensinar uma historiografia republicana oficial atrelada aos nomes das famílias que dominaram a governabilidade potiguar nas primeiras décadas do novo regime político em vigor, após a queda da Monarquia no Brasil.

Palavras-chave: Albuquerque Maranhão, Bezerra de Medeiros, Educação primária, Ensino de História, Identidade potiguar.

[1] Doutorando do curso de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, alisonsullivanrn@gmail.com.